

“Aqui no Love Story não se mora”.

Funcionários dizem que as duas assessoras apareciam às vezes para passar a noite

O Love Story é um motel comum de alta rotatividade do centro da cidade. Localizado na Rua Luís Porrio, 437, a poucos metros da Câmara Municipal, o local não é, segundo informaram os funcionários, o endereço de moradia das funcionárias da Câmara, Maria Aparecida Nunes, ou “Cidinha”, e Alessandra Silvia Maria Cruz Garcia, como elas afirmaram. “Aqui não se mora”, disse a recepcionista Naná. “Trabalho nesse motel há 11 anos e só vi es-

sas duas moças uma vez.”

Pelo Love Story passaram quatro dos cinco envolvidos no mais novo escândalo da Câmara. Foi ali, no bar do motel, que foi tramada a tentativa de extorsão do vereadores Salim Curiati Júnior (PPB).

Outro funcionário, identificado como Antônio, viu Alessandra e Cidinha outras vezes. “Elas vinham a cada 10 ou 15 dias”, contou. “Passavam a noite, pagavam e iam embora.” Segundo ele, as moças diziam que trabalhavam na Câmara dos Vereadores.

Naná e os outros funcionários disseram nunca ter visto a vereadora Maria Helena (PL) no local, mesmo ela tendo dito que esteve lá. “Nin-

guém nunca viu essa vereadora aqui dentro”, diz Naná. “Para mim, esse Fabiano inventou tudo para aparecer.” Segundo ela, Lima, sim, estava sempre rodando pela região do motel.

Sem tevê – Com as paredes cobertas de painéis fotográficos fora de moda, espelhos e adereços dourados, a recepção dá uma idéia de como são os apartamentos. Para passar a noite, o cliente paga o período de 12 horas que custa de R\$ 20,00 a R\$ 50,00. O valor varia de acordo com os equipamentos dos apartamentos. O mais barato não tem tevê. O mais caro é completo: tevê, ar condicionado e banheira de hidromassagem. (Cláudia Fontoura)